



## **O programa radiofônico Na Ponta da Língua (NPL)<sup>1</sup> e sua relevância para produtores e ouvintes na aprendizagem da Língua Portuguesa<sup>2</sup>**

Tairine Maiara TRAINOTTI<sup>3</sup>

Isaura Maria LONGO<sup>4</sup>

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC.

### **RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa é reconhecer a relevância do programa radiofônico Na Ponta da Língua, divulgado pela Rádio Educativa UNIVALI FM, para a aprendizagem da Língua Portuguesa. São programetes que divulgam o uso adequado da Língua Portuguesa, Literatura e Curiosidades. Observar de forma sistemática a visão de linguagem que o programa dissemina e a eficácia do uso do rádio como canal educativo são motivos que justificam a importância desse estudo. O referencial teórico inclui autores que abordam Lingüística e o processo ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos corroboram as expectativas: 89% dos produtores afirmaram que a participação no programa NPL propiciou o aprendizado da língua e 73% dos ouvintes afirmaram que os programetes auxiliaram no aprendizado da norma culta da nossa língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa; Aprendizagem; Rádio.

### **1 INTRODUÇÃO**

“O rádio é a escola dos que não têm escola, é o jornal de quem não sabe ler, [...] é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos [...]”.

(Roquete Pinto)

Esse meio de comunicação encanta e ensina há muitas gerações. Sua abrangência é inquestionável, pois em qualquer lugar que se vá, há alguém sintonizando alguma estação. A simples narração de uma partida de futebol é capaz de arrancar sorrisos e emoções. Na cabeceira das camas, no carro ou no ônibus, esse veículo de comunicação é um companheiro inseparável no dia-a-dia das pessoas. Sua função ultrapassa o papel de entreter e informar. Ele educa, ensina, muda. O rádio é difusor de

---

<sup>1</sup> *NPL* – Sigla utilizada durante o trabalho referente ao nome do programa Na Ponta da Língua – Tudo o que você já sabia, mas acabou de esquecer.

<sup>2</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

<sup>3</sup> Graduanda do 7º período de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UNIVALI e produtora do programa *NPL*. Endereço eletrônico: tairinetrainotti@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Linguística (UFSC), graduada em Letras, docente dos cursos de Comunicação Social, Administração, Pedagogia, Ciência Contábeis e Gastronomia da UNIVALI. Endereço eletrônico: isaura@univali.br



novas culturas, de novas linguagens e enfoques, e sua capacidade de persuasão faz com que seu público sintonize uma estação todos os dias.

Da mesma forma com que o rádio prende a atenção do ouvinte com a mensagem difundida, ele faz com que o indivíduo absorva de forma instantânea o que lhe é proposto na programação. E desse modo, as rádios educativas se mostram muito importantes para o processo de formação do ouvinte, propondo uma programação embasada em conceitos que agreguem entretenimento e conhecimento.

Como, então, uma rádio educativa pode ser canal difusor da Língua Portuguesa? A Rádio Educativa UNIVALI FM<sup>5</sup>, há oito anos, apresenta o programa Na Ponta da Língua – tudo o que você já sabia, mas acabou de esquecer (*NPL*). Trata-se da veiculação de programetes<sup>6</sup> com caráter didático-pedagógico que têm por objetivo divulgar, de forma divertida e dinâmica, informações sobre o uso adequado da Língua Portuguesa, além de disseminar informações sobre Literatura e Curiosidades. Entre 2002 e 2010, os acadêmicos dos cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Universidade do Vale do Itajaí produziram mais de 1400 (mil e quatrocentos) programetes, numa escala de produção e veiculação de cinco programetes inéditos por semana.

Este cenário gerou a seguinte pergunta: o programa *NPL* é relevante para o aprendizado da Língua Portuguesa para ouvintes e produtores? A fim de buscar a resposta para este questionamento, alguns objetivos foram traçados. Nossa meta é a de reconhecer a relevância do programa *NPL* para a aprendizagem da Língua Portuguesa para produtores e ouvintes. Para que essa meta pudesse ser atingida, diversos objetivos específicos foram estabelecidos, como: fazer revisão bibliográfica; levantar histórico e dados do programa; rastrear programetes produzidos na busca das temáticas mais recorrentes relativas à Língua Portuguesa (curiosidades, gramática, literatura); aplicar questionário aos produtores e ouvintes e tabular; analisar os dados obtidos.

Observar de forma sistemática a visão de linguagem que o programa dissemina e a eficácia do uso do rádio como canal educativo são igualmente bons motivos que justificam a importância desse estudo.

Diferentemente do que afirmam muitos profissionais desencantados com o ensino da língua, esse programa há oito anos encanta, ensina e diverte uma audiência

---

<sup>5</sup> Pode ser ouvida pelo site [www.univali.br/radio](http://www.univali.br/radio) ou sintonizada na estação 94,9 numa abrangência de 40 km em torno de sua sede em Itajaí/SC.

<sup>6</sup> Termo utilizado a partir de, para se referir a programas de curta duração, baseado em PRADO (2006, p. 67).



muito interessada em conhecer nosso patrimônio linguístico. Evidenciar a importância dessa estratégia de ensino é dar-lhe maior credibilidade e, quem sabe, propagar novas investidas para que programas dessa natureza façam parte, com mais frequência, das grades de programação das rádios educativas de nosso país.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa tornou-se necessário elucidar alguns aspectos conceituais sobre comunicação e linguagem, bem como fazer apontamentos sobre o processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Também foram abordados referenciais teóricos sobre rádio educativa e formatos de programas radiofônicos.

### 2.1 Comunicação e Linguagem

A fim de compreender o que é a comunicação, parte-se do significado da etimologia do termo **comunicar**, que segundo Andrade & Henriques (1989, p. 15) “[...] vem do latim *communicare*, que significa *pôr em comum*.”. Se o termo vem de tal significado, é fato que a comunicação se estabelece a partir do momento que algo se torna comum a mais de uma pessoa. O processo de comunicação é estabelecido por meio de elementos-chave: emissor, receptor e mensagem. Estes elementos são, contudo os responsáveis para que o processo comunicativo seja eficaz podendo concluir sua “missão”: a de tornar comum. (MACARENCO e TERCOTTI, 2009, p. 2).

É preciso que todos os indivíduos envolvidos no processo de comunicação utilizem do mesmo código: a língua. Luft (1985, p. 19) define a língua “como um instrumento usado para efetivar nossa capacidade de linguagem.” Ainda tendo por base o conceito de língua, Macarenco e Terciotti (2009, p. 78) descrevem-na como “um sistema de signos linguísticos convencionais que permite a comunicação entre os indivíduos de uma comunidade linguística.” Essa comunidade linguística é formada por um grupo de pessoas que se comunicam por meio de signos e sinais idênticos ou parecidos. A língua é um instrumento vivo, que sofre modificações e evoluções constantes bem como os indivíduos que fazem uso dela. É uma ferramenta dinâmica, que se inova. É um patrimônio de um povo, é parte da história e do desenvolvimento de um lugar. Por se tratar de um todo histórico, há regras já construídas que devem ser seguidas dentro da língua – no caso, a Língua Portuguesa. Cada indivíduo deve reger seu vocabulário, de modo a seguir a *norma* já estabelecida. Segundo Leite (2005, p.



188) “a *norma* é aquilo que já se realizou e, teoricamente, sempre se realizará no grupo social; é a tradição a qual todos estão submetidos e obedecem [...]”. Na língua, assim como em outras situações, há um sistema que a partir do uso, denominou aquilo que seria tido como regra, como *norma*. Se a lei é infringida, haverá uma reação por meio da sociedade, bem como se a *norma* da língua tida por culta e correta sofrer qualquer ruptura haverá uma reação por meio dos demais.

Para que haja total compreensão do código, além de falar adequadamente, todo indivíduo deve saber aplicar a *norma* na língua escrita, afinal, como relata Blikstein (2005, p. 23) “[...] *escrever bem* é tornar o nosso pensamento *conhecido* dos outros, [...] *escrever bem* é tornar *comum* aos outros o nosso pensamento.”

### 2.1.2 Níveis de Linguagem

Segundo Leite (2005, p.185), “o termo *nível*, na acepção de estilos de linguagem, é uma metáfora que sugere a ideia de “posição mais alta ou mais baixa”, o que pode levar à ideia de “melhor e pior” [...]”. O nível de linguagem de um indivíduo, não pode ser considerado certo ou errado. Há inúmeros fatores que podem – ou não – contribuir para o saber linguístico de uma pessoa. A origem geográfica e a classe social são variáveis próprias de quem fala. Outro fator é a vivência cotidiana do indivíduo em relação aos contextos de comunicação que ele está inserido. Dentre estes aspectos, os níveis de linguagem podem ainda ser classificados como formal, coloquial ou comum. O nível de linguagem formal se dá por aquele que mantém o predomínio do dialeto social culto, vocabulário técnico, enquanto no nível de linguagem coloquial predomina o dialeto social popular, este possibilita o uso de expressões populares, gírias etc. Por fim, o nível de linguagem comum é uma linha tênue entre o nível formal e o coloquial, onde o falante usa características mistas próprias de ambos os níveis. (MACARENCO e TERCIOTTI, 2009, p. 81).

### 2.2 Processo ensino-aprendizagem

O aprendizado – seja do que for – é um desafio a ser encarado por todo indivíduo. Por mais que se tenha certo saber, uma bagagem cultural, aprender algo novo é importante. A concepção de *aprender* é diferente da concepção de *memorizar*. São processos marcadamente diferentes e, quando apresentam semelhanças, os efeitos se distinguem. (AUSUBEL apud FRAZZON, 1999, p. 9). Por mais que o indivíduo memorize algo, há a possibilidade da informação memorizada não ser aplicada, já



quando o aprendizado é obtido inteiramente, a partir daquele momento, o indivíduo passa a utilizar esse saber no seu dia-a-dia.

Segundo Ausubel (apud FRAZZON, 1999, p.11) o método de aprendizagem por associação e interação, pode ser considerado um tanto mais eficaz, pois o indivíduo, não possuidor do saber a respeito da nova informação, associa e interage com o novo, relembrando algo parecido que pode interligar-se com este. O autor classifica esse método de aprendizagem como significativa, por recepção ou descoberta, onde o conteúdo proposto possui significado para o indivíduo, seja real ou potencial. Continua conceituando esse método de aprendizagem, como sendo aquele onde o indivíduo associa o conhecimento novo com os conhecimentos prévios já existentes para si, onde cabe ao indivíduo buscar na sua mente a elaboração para a informação.

Como sujeito, cada indivíduo vê e compreende os significados do mundo. Para aprender, há a necessidade do indivíduo se interessar ou associar o que aprende com algo já existente em seu saber. Isso é transformar uma informação em algo que tenha sentido para o aprendiz. Em se tratando de cognição, pode-se entendê-la como sendo uma estrutura organizada de maneira hierárquica, onde conteúdos, ideias e conhecimentos, se entrelaçam para a aprendizagem do novo. (FRAZZON, 1999, p. 16).

Todo indivíduo que se comunica, lê e escreve, já é possuidor de um saber linguístico parcial, mesmo que este venha a ser um pseudofalante ou pseudoleitor (exerce ligação entre as palavras mas não é capaz de associá-las ou compreendê-las). Para que esse indivíduo se torne um falante ou leitor de fato, há a necessidade do acréscimo linguístico em seu saber. No Brasil, existem muitos brasileiros não possuidores desse saber linguístico, e desse modo, é preciso haver incentivo num todo, a fim de melhorar o aprendizado da Língua Portuguesa. Bagno (2003, p. 16) diz que “[...] da mesma forma como existem milhões de brasileiros sem terra, sem escola, sem teto, sem trabalho, sem saúde, também existem milhões de brasileiros sem língua.”. A educação linguística, mesmo que não iniciada na infância do indivíduo, precisa ser acrescida aos poucos para que haja significado e sentido naquilo que é proposto. Não haverá retorno do aprendiz se este não conseguir captar o aprendizado da língua, de maneira, a saber, utilizá-la.

Para que o aprendizado da língua se torne mais eficaz, portanto, dever-se-ia utilizar-se de métodos diferenciados e interativos para que o aprendiz, de forma arbitrária, absorvesse novos conceitos e ideias a respeito da sua língua materna.



### 2.3 O rádio como meio de comunicação e de educação

Mesmo em plena era tecnológica, os meios de comunicação continuam exercendo um papel muito importante na sociedade. A população que vive nos lugares mais inóspitos do Brasil ainda não tem acesso à internet, e uma das suas principais escapatórias da falta de comunicação e informação, é o meio radiofônico. Prado (2006, p. 58) comenta que ainda com todo avanço tecnológico existente nos dias de hoje, o rádio continua sendo o meio de comunicação mais abrangente em termos de número de pessoas.

O rádio não só informa como tem a capacidade de formar opinião. Desse modo, as emissoras de rádio acabam sendo um agente importante no processo de educação. Prado (2006, p. 58) diz que “[...] o rádio [...] ajuda a tirar o ouvinte do analfabetismo e da ignorância.” Métodos a distância são usados no processo de formação intelectual do indivíduo há tempos. Desde aproximadamente 1920, o rádio já atua no processo de ensino-aprendizagem. Ainda cabe ressaltar mais uma vez, que o rádio continua sendo “[...] o meio de comunicação que atinge uma maior parcela da população [...]” mesmo com todo o crescimento das novas tecnologias.

O processo de educar uma comunidade por meio de técnicas alternativas pode ser mais eficaz do que o método tradicional. As rádios educativas podem colaborar para que esse processo se dê por completo, afinal, estas emissoras promovem em primeiro lugar a formação do ouvinte e podem auxiliar na melhoria do processo de educação. Segundo Pimentel (1999, p. 15), essa capacitação não visa à obtenção de diplomas, mas sim, a de formar intelectual e socialmente o ouvinte.

Desse modo, as rádios deveriam passar a ser mais influentes no processo de educação de uma comunidade. Há a necessidade de rádios que teoricamente são de caráter educativo, prezarem por seu intuito: o de educar. Nota-se que estas rádios, hoje em dia, possuem uma programação variada, enfatizando muito mais a divulgação da música e do entretenimento do que priorizando a educação. Um cenário que precisa ser modificado, tendo em vista o descaso cada vez maior da comunidade com seu crescimento intelectual.

#### 2.3.1 A Rádio Educativa UNIVALI FM

A UNIVALI FM é uma emissora educativa, que segundo Ferrareto (2001, p. 49) são aquelas “sem fins lucrativos, [...] mantidas pela União, governos estaduais ou municipais, [...] ou universidades”. É mantida pela Universidade do Vale do Itajaí, e



possui uma programação variada que agrega entretenimento à educação, mantendo fiéis, programas produzidos pelos acadêmicos da universidade, com o auxílio de professores capacitados. Atuante desde março de 1999 possui como premissas a promoção da educação, da cultura e do entretenimento, sempre visando o bem estar da sua comunidade em geral.

### 2.3.1 O NPL e formatos de programas radiofônicos

O NPL é um programa de caráter linear, com uma programação homogênea que, segundo Ferrareto (2001, p. 59), é aquela “em que os programas no seu conjunto, mesmo que com características próprias, seguem uma linha semelhante”. Os programetes veiculados seguem um padrão de vinheta de abertura, situação, pergunta seguida de resposta e fecho da situação abordada. Ainda sobre o tipo de programa radiofônico, o NPL enquadra-se nos formatos educativo-cultural. Acerca do formato dos programetes do NPL, pode-se dizer que eles são de curta duração, já que cada spot dura em média de 1min a 2min30seg. Prado (2006, p. 67), relata que “o formato de um programa de curta duração que em média dura entre um e três minutos, é chamado de programete, pílula, dropes, boletim, entre outros nomes [...]. Os programetes costumam ser espalhados ao longo da programação, com ou sem horário determinado.”.

## 3 METODOLOGIA

O objeto de estudo dessa pesquisa são os programetes do programa Na Ponta da Língua – Tudo o que você já sabia, mas acabou de esquecer. Esse programa foi criado no ano de 2002 por acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda sob coordenação da professora Isaura Maria Longo. O programa visa promover o uso adequado da nossa língua, além de divulgar curiosidades sobre diferentes assuntos e peculiaridades da cultura geral. São programetes de caráter educativo e informativo produzidos pelos acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da UNIVALI. Esses programetes vão ao ar diariamente, Nesses oito anos de programa, o NPL já produziu e veiculou mais de 1400 (mil e quatrocentos) programetes.

Para ilustrar a forma de apresentação dos programetes, segue abaixo o detalhamento da estrutura do roteiro, identificada por partes.



Na Ponta da Língua	Nº1472	Data Gravação:																
Assunto: Contactar x Contatar		Tempo:																
<table border="1"><tr><td>LOCALIZAÇÃO:</td><td>ELABORAÇÃO:</td></tr><tr><td>DATA:</td><td>VERSÃO:</td></tr><tr><td>REVISÃO:</td><td>REVISÃO:</td></tr><tr><td>COMPROVANTE:</td><td>DATA DE CRIAÇÃO DO ARQUIVO:</td></tr></table>			LOCALIZAÇÃO:	ELABORAÇÃO:	DATA:	VERSÃO:	REVISÃO:	REVISÃO:	COMPROVANTE:	DATA DE CRIAÇÃO DO ARQUIVO:								
LOCALIZAÇÃO:	ELABORAÇÃO:																	
DATA:	VERSÃO:																	
REVISÃO:	REVISÃO:																	
COMPROVANTE:	DATA DE CRIAÇÃO DO ARQUIVO:																	
SITUAÇÃO: Detetive Efeito: Música da Pantera Cor-de-rosa																		
LOC1: Então detetive! Conseguiu descobrir aquele mistério?																		
LOC2: Você deve ter calma, caro aprendiz... Se quiser chegar a Mestre Detetive como eu, você tem que ser estudioso e paciente...																		
LOC1: Mas o Senhor já conseguiu descobrir o mistério? Diga... diga... diga...																		
LOC2: Oh! Garoto chato... Você sabe que antes tenho algumas pessoas para contactar...																		
Entra BG:																		
PERGUNTA: Contactar? Está correto dizer assim?																		
RESPOSTA: Como algumas outras palavras da nossa língua, o verbo contactar possui dupla grafia e dupla pronúncia, podendo ser escrito como contactar, sem o "c" mudo. Outro exemplo é a palavra aspecto, que pode escrita aspeto.																		
LOC1: Então Mestre Detetive... Qual é o mistério? Diga... diga... diga...																		
LOC2: Bom jovem Aprendiz... O mistério é que eu ainda não sei quais pessoas que devo contactar para descobrir o mistério...																		
<table border="1"><tr><td>COPIA DE</td><td></td></tr><tr><td>INTERCOMUNICAÇÃO</td><td></td></tr><tr><td>DATA:</td><td></td></tr><tr><td>REVISÃO:</td><td></td></tr><tr><td>COMPROVANTE:</td><td></td></tr><tr><td>DATA:</td><td></td></tr><tr><td>REVISÃO:</td><td></td></tr><tr><td>COMPROVANTE:</td><td></td></tr></table>			COPIA DE		INTERCOMUNICAÇÃO		DATA:		REVISÃO:		COMPROVANTE:		DATA:		REVISÃO:		COMPROVANTE:	
COPIA DE																		
INTERCOMUNICAÇÃO																		
DATA:																		
REVISÃO:																		
COMPROVANTE:																		
DATA:																		
REVISÃO:																		
COMPROVANTE:																		
Fonte: Nossa Língua Curiosa.																		

Parte 1 - Elementos referenciais

Parte 2 - Vinheta de abertura

Parte 3 - Identificação de efeitos especiais e *background* (música de fundo)

Parte 4 - Situação do cotidiano

Parte 5 - Pergunta e resposta

Parte 4 - Situação do cotidiano (continuação)

Parte 6 - Vinheta de encerramento

Parte 7 - Fonte da pesquisa

Figura 2 – Roteiro de programa. Fonte: Arquivo.

O NPL possui um modelo de roteiro que é seguido desde sua concepção. Nesse roteiro, estão estruturadas as partes do programa, como foi apresentado acima na Figura 1: a Parte 1, é composta pelos elementos referenciais; a Parte 2, pela estrutura detalhada da vinheta de abertura; já a Parte 3, traz a identificação de possíveis efeitos especiais que deverão ser acrescentados à edição; a Parte 4 traz a situação hipotética baseada no cotidiano, mostrando um nível de linguagem; a Parte 5 traz a demonstração de conceitos de norma culta da Língua Portuguesa por meio de pergunta e resposta; a Parte 6 traz a estrutura da vinheta de encerramento; por fim, a Parte 7 equivale à referência bibliográfica sobre a informação utilizada na Parte 5.

A cada semana, são produzidos, no mínimo, cinco programetes, roteirizados e gravados pelos voluntários e pelo bolsista do programa (de outubro de 2009 até o presente momento: Tairine Maiara Trainotti), sob a supervisão e orientação da coordenadora do projeto Isaura Maria Longo. São veiculados cinco programas inéditos, de segunda a sexta, quatro vezes ao dia.

Essa pesquisa tem caráter exploratório, que, segundo Gonçalves (2005, p. 98), “relaciona-se ao fato do pesquisador interagir com as fontes de coleta de dados, podendo assim se familiarizar melhor com o objeto de estudo.” Com relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo.

Quanto à análise dos dados, a abordagem é de caráter quantitativo e qualitativo. Segundo Gonçalves (2005, p.101), a pesquisa quantitativa é aquela que coleta dados e



os quantifica “[...] mediante o emprego de recursos e técnicas estatísticas [...]”. Por outro lado, a pesquisa qualitativa “não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.” (OLIVEIRA apud GONÇALVES, 2005, p. 101).

A população e amostra dessa pesquisa foram compostas por 60 (sessenta) produtores do NPL que participaram da produção dos programetes no período de 2002 a 2010, e por 100 (cem) ouvintes da Rádio Educativa UNIVALI FM inscritos na comunidade do Orkut designada Tá ligado! UNIVALI FM. Cabe ressaltar que os produtores do NPL são voluntários, e os ouvintes entrevistados estão sintonizados diariamente, o dia todo, à rádio UNIVALI FM, uma vez que o NPL não possui horário fixo e seus programetes são veiculados de forma aleatória durante a programação. Deste universo, 19 (dezenove) produtores e 41 (quarenta e um) ouvintes responderam à pesquisa, o que compreende 30% da amostra.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram desenvolvidos dois questionários: um para os produtores do NPL e outro para os ouvintes da Rádio Educativa UNIVALI FM. O questionário relativo aos produtores continha oito questões: quatro objetivas e quatro discursivas; aquele enviado aos ouvintes continha quinze questões objetivas. Os questionários foram enviados nos meses de setembro e outubro de 2010. Ambos foram hospedados no *site* Google Docs. Para obter as respostas dos produtores, foram levantados nomes e *e-mails* por meio das atas de presença dos encontros de produção e gravação do NPL. Após, o *link* que direcionava a página do Google Docs foi enviado por *e-mail*. Já, para contatar o ouvinte, foram adicionadas as 100 (cem) pessoas pelo perfil do NPL na rede social *Orkut*, e após as confirmações de aceite, foi deixado por meio de recados, o *link* que direcionava a página do Google Docs onde estava hospedado o questionário voltado ao ouvinte da UNIVALI FM.

Os dados obtidos foram representados por gráficos, descritos e analisados à luz do referencial teórico.

## **4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS**

Os resultados a seguir buscam evidenciar a resposta do problema desta pesquisa. Para a análise, aspectos relativos à linguagem e ao processo ensino-aprendizagem foram observados.

### **4.1 Quanto aos produtores**



Entre as alternativas referentes à motivação para participar do programa, 68% dos entrevistados manifestaram seu interesse em adquirir experiência na área de comunicação em rádio, como também para cumprir as horas extracurriculares exigidas para sua formação; 37% manifestaram seu interesse pela busca do conhecimento de Língua Portuguesa.

Quanto à importância do conhecimento da norma culta da Língua Portuguesa para a formação acadêmica, tanto na escrita quanto na fala, os seguintes dados foram obtidos: 58% dos produtores responderam que é muito importante. O que demonstra que a divulgação da norma culta é bem vista entre os acadêmicos. O programa vem ao encontro das necessidades do acadêmico em formação, servindo de instrumento tanto de divulgação da norma culta da Língua Portuguesa, quanto de informação.

Com relação ao aprendizado da língua portuguesa, 79% dos entrevistados afirmaram que a sua participação no programa foi muito relevante para sua formação acadêmica, pois observaram com mais critério as marcas linguísticas das diferentes formas de uso da linguagem, assim como o contexto situacional em que os participantes estão envolvidos.

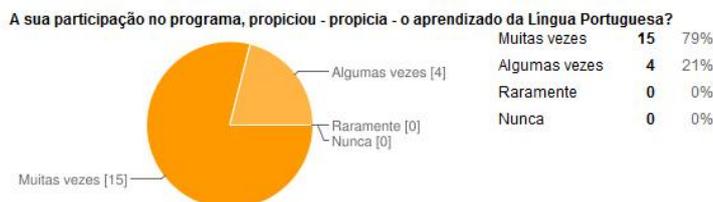


Gráfico 1 – Participação no programa x aprendizado da língua. Fonte: Google Docs.

O propósito do programa é divulgar o uso adequado da Língua Portuguesa. Aqui, a expressão “uso adequado” nos remete a situações distintas. Durante o roteiro, quando se elabora pergunta e resposta – parte 5 (Figura 1 p. 8) – enfatiza-se o uso da norma culta, enquanto na situação cotidiana – parte 4 (Figura 1 p. 8) – busca-se ilustrar o uso coloquial da linguagem. Nenhum dos dois é melhor ou pior, eles têm funções diferentes.

O conhecimento científico, pelo seu caráter de complexidade e aprofundamento, é divulgado por um repertório e uma estrutura linguística que respeita o padrão culto da linguagem. O profissional da área de comunicação deve dominar o patrimônio linguístico restrito à sua área de atuação, assim como entender que um desvio de linguagem da norma culta provocado por um usuário, não é um erro, e sim, um tipo de



registro. Esse discernimento pode, talvez, levá-lo a compreender, como comunicólogo, os diversos públicos com os quais tomará contato.

Com relação ao processo ensino-aprendizagem, 89% consideraram que muitas vezes o programa propiciou o aprendizado e divulgação da Língua Portuguesa, enquanto 11% consideraram que isso aconteceu algumas vezes.

A metodologia do programa, unindo a teoria da Língua Portuguesa com a prática vivenciada pelos personagens criados para representar as situações, se enquadra no método de aprendizagem significativo, por recepção ou descoberta, onde o conteúdo proposto possui significado para o indivíduo, seja real ou potencial (AUSUBEL apud FRAZZON, 1999, p. 11). Retomando a estrutura do roteiro, a parte 5 (Figura 1, p. 8) relativa ao conteúdo da norma culta da Língua Portuguesa a ser divulgado, se assimila com a parte 4 (Figura 1, p. 8), situação ilustrativa do uso da língua no cotidiano. Essa relação faz com que o aprendiz associe a nova informação a algo que potencialmente possa ter vivido, nesse aspecto, a nova informação passa a ter sentido e a ela é atribuído um significado de relevância.

A criatividade foi outro aspecto abordado na pesquisa. Entre os comunicólogos, 74% afirmaram que muitas vezes a produção das situações de comunicação desenvolveram a sua capacidade criativa, e 26% algumas vezes. Os programetes trazem como ingrediente para persuasão, o humor, configurado pela representação de personagens caricatas que interpretam situações do uso coloquial da Língua Portuguesa.

As respostas obtidas pelo questionário enviado aos produtores do *NPL* indiciam o quanto a forma e conteúdo do programa possuem expressiva relevância na aprendizagem da Língua Portuguesa para eles, tendo em vista que há um exercício constante vivenciado pelos produtores ao construir as situações de comunicação atreladas à teoria de língua presente nos roteiros.

#### 4.2 Quanto aos ouvintes

Ao verificar o perfil dos ouvintes da Rádio Educativa UNIVALI FM por meio das respostas obtidas em alguns itens do questionário enviado a eles, pôde-se perceber que 51% dos entrevistados ouvem rádio diariamente, enquanto 39% ouvem às vezes e apenas 10% ouvem raramente. Entre estes mesmo entrevistados, 37% sintonizam uma estação na busca de informação, outros 37% na busca de música enquanto 17% buscam entretenimento. Cabe ressaltar, que nas emissoras atuais a música e a informação estão atreladas, uma complementando a outra durante uma programação radiofônica. Quando

se perguntou a esses ouvintes se alguma vez, durante a programação da UNIVALI FM já haviam escutado os programetes do *NPL*, 83% afirmaram que sim, 10% que às vezes ouvem enquanto 5% responderam que raramente, e apenas 2% afirmaram nunca ter ouvido o programa. Daqueles conhecedores do *NPL*, 34% ouvem os programetes até o final para aprender, 29% por interesse, 20% na busca de informação, 12% por curiosidade e 2% se importa mais com o fato do programa proporcionar ótimas risadas.

Programas de rádio podem ser ótimos auxiliares no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, tendo em vista que o rádio ainda é “[...] o meio de comunicação que atinge uma maior parcela da população [...]” mesmo com todo o crescimento das novas tecnologias (PRADO, 2006, p. 57). Prado (2006, p. 58) ainda comenta que “[...] o rádio [...] ajuda a tirar o ouvinte do analfabetismo e da ignorância.”, o que mostra que pode sim, haver eficácia nos métodos de difusão de informação utilizados no meio radiofônico. Quando se perguntou aos ouvintes da UNIVALI FM se havia crença da parte deles quanto à eficácia de programas de cunho educativo auxiliando no processo de ensino-aprendizagem da língua, 80% responderam que muitas vezes há sim essa eficácia, enquanto 15% acreditam que algumas vezes, e apenas 5% notam raramente certa eficácia.

O *NPL* a partir da divulgação de seus programetes faz com que o ouvinte tome conhecimento da norma culta da Língua Portuguesa.

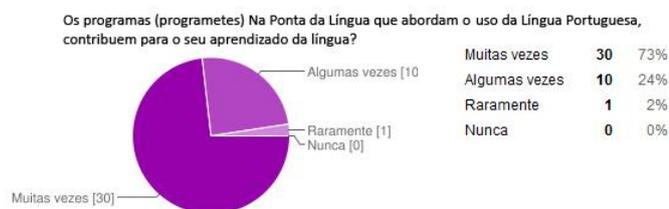


Gráfico 2 – divulgação e aprendizado da língua. Fonte: Google Docs.

Ao perguntar se os programetes que divulgam inteiramente o uso adequado da língua contribuem para o aprendizado do ouvinte, 73% afirmaram que muitas vezes esse aprendizado se completa, 24% algumas vezes e apenas 2% raramente. E quando se referiu ao fato de utilizar as informações divulgadas pelos programetes, 46% afirmaram que algumas vezes já fizeram uso destas informações, 34% muitas vezes, 17% raramente e apenas 2% nunca utilizaram as informações divulgadas pelo programa a respeito de Língua Portuguesa.

A metodologia utilizada pelo programa, assimilando teoria à prática vivida no cotidiano – situação + pergunta e resposta (ver Figura 1 – p. 9) –, facilita a

memorização da informação, pois o ouvinte associa e interage com essa informação, interligando com alguma situação que possivelmente possa ter vivido.



Gráfico 3 – método x ensino-aprendizagem. Fonte: Google Docs.

Como mostra o Gráfico 4 acima, quando se perguntou ao ouvinte a respeito do método utilizado pelo programa para assimilar a teoria com a prática no uso adequado da Língua Portuguesa, 71% responderam que muitas vezes esse método é eficaz, enquanto 27% acreditam que algumas vezes funciona e apenas 2% acredita que raramente. A associação da informação mostrada pela situação cotidiana enfatiza a questão de que é necessário saber adequar os diferentes níveis de linguagem a fim de construir um conhecimento. Essas situações representativas relativas ao cotidiano fazem com que o ouvinte se projete na situação, lembrando de algo parecido que já viveu, o que facilita o aprendizado da informação divulgada pela pergunta e resposta. Ao perguntar se o ouvinte já havia vivenciado alguma vez alguma situação parecida com as representadas no programa, 44% responderam que algumas vezes vivenciaram, enquanto 41% responderam muitas vezes e 15% raramente. Ausubel (apud FRAZZON, 1999, p.11) classifica esse método de aprendizagem onde o ouvinte associa a nova informação a uma informação prévia, como significativa, onde o conteúdo proposto passa a ter significado para o indivíduo. O humor utilizado na situação cotidiana contribui ainda mais para prender a atenção do ouvinte. É uma estratégia que dá certo, como mostram os resultados da pesquisa. 63% dos entrevistados disseram que muitas vezes ficam mais atentos aos programetes por conta do humor presente na situação, 32% responderam que algumas vezes e apenas 5% responderam que raramente.

O programete do *NPL* age como mediador entre o aprendiz e a teoria, podendo mostrar as diferentes concepções da Língua Portuguesa por meio de reproduções do cotidiano de cada indivíduo. O uso popular da Língua Portuguesa dentro dos programetes apresentados na Rádio UNIVALI FM, mostram ao ouvinte que a língua precisa ser adequada às diversas situações, e desmitifica a ideia de certo ou errado, imposta pela maioria. Talvez seja por isso, que os ouvintes entrevistados mostraram-se em sua maioria satisfeitos com o programa e com o método de divulgação utilizado pelo



NPL. Quando se perguntou ao ouvinte o que ele esperava que o NPL divulgasse com mais unanimidade, 51% dos entrevistados responderam que preferem aprender sobre a Língua Portuguesa, sua norma culta e a gramática num todo, enquanto 24% gostariam de ouvir mais sobre literatura e 22% sobre curiosidades num geral. Daí percebe-se a satisfação do ouvinte com o NPL, tendo em vista também, que 88% dos entrevistados disseram que recomendariam o programa como um método de divulgação da Língua Portuguesa. Dos 41 entrevistados, 68% ainda responderam que se o NPL possuísse um horário fixo de veiculação na programação da UNIVALI FM, ouviriam diariamente os programetes, e 32% disseram que talvez ouviriam.

As respostas obtidas mostram o quanto o NPL possui significado para o ouvinte que acompanha o programa nesses oito anos de história. Além de entreter, o objetivo maior dos programetes é atingido quando o ouvinte relata que está sim aprendendo com aquilo que lhe é proposto, podendo assimilar as diversas formas de linguagem com as situações que vivencia diariamente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A meta dessa pesquisa era a de reconhecer a relevância do programa Na Ponta da Língua na aprendizagem da Língua Portuguesa para produtores e ouvintes. Os resultados obtidos por esse estudo corroboram o principal indício de que programas dessa natureza são eficazes no aprendizado da língua: 89% dos produtores entrevistados, afirmaram que a participação na produção e gravação do NPL propiciou o aprendizado da Língua Portuguesa, e 73% dos ouvintes, afirmaram que os programetes veiculados na Rádio Educativa UNIVALI FM auxiliam nesse processo de aprendizagem. Considerando a eficiência do programa no aprendizado da língua para os produtores, cabe ressaltar que 58% dos entrevistados, afirmaram que o conhecimento da norma culta e a participação no NPL foram e são muito importantes para sua formação acadêmica e pessoal.

Este cenário aponta a relevância do programa no aprendizado e divulgação da norma culta da Língua Portuguesa, uma vez que o grau de satisfação do público ouvinte e do produtor do NPL é evidente, afinal, se fosse pelo contrário, o programa não estaria no ar, diariamente, na programação da Rádio Educativa UNIVALI FM há 8 (oito) anos com mais de 1400 (mil e quatrocentos) programetes produzidos.

Apesar de ter sido enviado um número expressivo de questionários, o retorno das respostas atingiu o índice de 30% da amostra. Isso não inviabilizou a pesquisa, visto



que este valor já é representativo para a amostra. Talvez, o uso de outros mecanismos na coleta de dados poderia incentivar o retorno de outras respostas, dando à pesquisa, um número mais expressivo.

O objetivo do programa NPL é divulgar o uso adequado da Língua Portuguesa, e esse trabalho, talvez seja uma demonstração da importância de se usar o rádio não só como veículo de entretenimento, mas também de educação, enfatizando o ensino-aprendizagem seja da língua ou de outros temas importantes para a formação social e intelectual de uma comunidade. Essa pesquisa pode estimular a criação de novos programas de rádio com o mesmo enfoque, visto que a relevância para os ouvintes e produtores é consideravelmente grande.

## 6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarina de; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa**. Noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1989.
- AZEREDO, José Carlos de. **Língua Portuguesa em debate**. Conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: O que é, como se faz**. 20. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 21. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio. O veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- FRAZZON, Lucia Morosini. Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. **Revista Pedagógica**, nº3, p. 7 – 32, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- LEITE, Marli Quadros. **Variação linguística: dialetos, registros e norma linguística**. In: SILVA, Luiz Antônio (org.). **A língua que falamos**. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005, p. 183 – 207.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua & Liberdade**. Por uma nova concepção de Língua Materna. 4. ed. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- MACARENCO, Isabel; TERCIOTTI, Sandra Helena. **Comunicação empresarial na prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.
- PIMENTEL, Fábio Prado. **O Rádio Educativo no Brasil, uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 1999.
- PRADO, Magaly. **Produção de rádio**. Um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.